

# **DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA NOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA ESCOLA ADVENTISTA DO AUGUSTO FRANCO**

**SOUZA**, Jucemara Oliveira Rocha.  
jucemarasouza@hotmail.com

**MEIRELLES**, Claudia. (orientadora)  
Graduada em Letras, especialista em Metodologia da Língua Portuguesa, Profª do Curso de Letras - Português da Universidade Tiradentes – UNIT.  
meirelles.claudia@terra.com.br

## **RESUMO**

As reflexões desse artigo concentram-se na análise da importância da leitura para crianças, jovens e adultos. Há uma grande preocupação ao ver que muitos estudantes, apesar dos esforços da escola, continuam a não gostar de ler. Sabe-se que a prática de leitura não é constante em nossos dias, em muitos casos não há estímulos por parte dos pais, recaindo então para o professor o desafio de incentivar o prazer literário e esse, por sua vez, tem de ser hábil e competente para, em meio a tantas situações avessas à leitura, criar mecanismos para atrair o aluno ao estudo dessa habilidade, que é indispensável para a sua formação. O professor, portanto, torna-se o mediador entre a leitura e o aluno. Um dos grandes objetivos da atividade escolar com a leitura é formar um aluno capaz de ler, analisar e interpretar um texto, pois ele vai enfrentar concursos, vestibulares e, mais do que isso, viver constantemente em situações reais da vida em que o conhecimento advindo de leituras poderá ser de muita importância. Diz-se, que a melhor forma de preservar a memória e a capacidade cognitiva é exercitar o cérebro constantemente, desenvolver o gosto e o hábito de ler é um bom exercício. Através dos resultados de pesquisas (observações e questionários) feitos aos alunos de 5ª a 8ª série da Escola Adventista do Augusto Franco, foi possível verificar que a leitura ocupa um dos últimos lugares na preferência dos alunos por ser muitas vezes enfadonha e nada atrativa. Desenvolveu-se, portanto, um estudo para auxiliar o professor a avaliar a leitura de seus alunos, e através dessas metodologias, deixar, as formas tradicionais de avaliações (provas, seminários, fichas de leituras) e criar novas atividades que venham a despertar no aluno o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** leitura – professor – aluno.

## **DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA NOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA ESCOLA ADVENTISTA DO AUGUSTO FRANCO**

### **1. LEITURA: LAZER, PRAZER E ENRIQUECIMENTO CULTURAL**

Sabe-se que a leitura atribui um valor benéfico ao indivíduo e à sociedade, mas muitas vezes ela não é vista como uma forma de lazer, prazer e enriquecimento cultural. Apesar dos esforços da escola, muitos estudantes continuam a não gostar de ler, e em muitos casos não há estímulo por parte dos pais. Diante desse fato, cabe ao professor o desafio de incentivar a cada dia o prazer literário e adotar diversas formas que facilitem e despertem no aluno o interesse e o gosto pela leitura.

Através de uma pesquisa realizada com alunos de 5ª a 8ª série da Escola Adventista do Augusto Franco, detectou-se um problema quanto à deficiência na leitura: a maioria dos alunos lê por obrigação e não por prazer. Propôs-se então um estudo para analisar o problema detectado, elaborar e desenvolver uma metodologia na qual os alunos desenvolvam a leitura, intensifiquem o domínio da linguagem oral e escrita e cheguem ao nosso objetivo que é despertar o gosto pela leitura.

Com o intuito de aprimorarem-se os conceitos e aprofundarem-se no estudo do tema, a elaboração desse trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em livros, revistas e artigos. Nesse artigo, primeiramente aborda-se sobre a formação de leitores no Brasil a partir do século XVIII e os primeiros livros de leitura, utilizados no âmbito escolar; no segundo momento, relaciona-se o tema com a falta de leitores e as razões pelas quais leva o estudante a ter um desinteresse pela leitura; no terceiro momento, mostram-se algumas atividades que poderão auxiliar o educador a avaliar a leitura de seus alunos de forma mais prazerosa do que os métodos tradicionais e por fim descreve-se a metodologia utilizada com os alunos da 6ª série após a leitura de uma obra literária.

“A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê”. TAHAN, Malba.

## 2. FORMANDO LEITORES NO BRASIL

A história do leitor começou com a expansão da imprensa e desenvolveram-se graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e privacidade doméstica e à emergência da idéia de lazer.

Principiou-se na Europa, aproximadamente no século XVIII, quando a impressão de obras escritas passou a ser exercida por hábeis tipógrafos e gerenciadas pelo Estado que por meio de alvarás e decretos, facultava, ou não, o aparecimento dos livros, deixando, portanto, de ser um trabalho quase artesanal. Tornaram-se atividades empresariais, dirigidas para o lucro, que custava cada vez menos e vendia cada vez mais.

O comércio de livros só realizou-se plenamente quando passou a contar com pessoas que dominavam a habilidade de ler, o que adveio do fortalecimento da escola e da obrigatoriedade do ensino.

Nos séculos XVIII e XIX, o gosto pela leitura se intensificou no modelo moderno de família e nos grupos religiosos que estavam interessados no conhecimento e na difusão da Bíblia.

Na literatura infantil européia, os primeiros livros de sucesso resultaram da apropriação dos contos populares que circulavam entre os homens do campo. Assim também a indústria do lazer descobriu seu material primitivo entre a população rural. Seus primeiros exemplos proveram da literatura de cordel, molde para a fabricação do folhetim, que colaborou com a estruturação e fortalecimento do romance.

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes foi na Europa o exemplo mais notável que textualizou o leitor. No Brasil, foi só na ficção romântica que se mostraram visíveis esse esforço.

Por volta de 1840 o Brasil, no Rio de Janeiro, que era sede da Monarquia, passa a exhibir alguns traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora. A escolarização era precária, mas manifestava-se o movimento visando à melhoria do sistema. O capitalismo ensaiava seus primeiros passos graças à expansão da cafeicultura e dos interesses econômicos britânicos, que queriam um mercado cativo, mas em constante progresso.

Desse modo os escritores passaram a suspirar por uma bem-vinda profissionalização. Um exemplo foi Manuel Antônio de Almeida, que ao publicar, em 1852-1853 *Memórias de um Sargento de Milícias*, em folhetim, na imprensa carioca, foi muito

bem-sucedido. Almeida usava como recurso, a retomada de eventos apresentados em capítulos anteriores, sendo uma estratégia para manter o leitor atento. “Os leitores estão lembrados do que o compadre dissera quando estava a fazer castelos no ar a respeito do afilhado e pensando em dar-lhe o mesmo ofício que exercia, isto é, daquele arranjei-me, cuja explicação prometemos dar. Vamos agora cumprir a promessa”.

Durante a primeira metade do século XIX, o Brasil iniciou sua caminhada para o progresso econômico, independência política e conquista da cultura que o colocaria entre as nações civilizadas do Ocidente. Caminhada aberta pela mudança da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, e pelas medidas oficiais tomadas imediatamente por D. João VI, no sentido de preparar a colônia brasileira para ser a nova sede do reino de Portugal.

Tudo foi feito em tempo realmente curto; acelerando-se mais, a partir de 1822, quando o Príncipe Dom Pedro, reagindo às decisões da nova Constituição Portuguesa (que pretendia fazer o Brasil voltar à antiga situação de colônia), proclama a Independência e se torna o Imperador do Brasil, com o título de D. Pedro I.

Desde a separação de Portugal, reclamava-se uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país.

No setor do Ensino, somente nos últimos anos do século XIX foi que o sistema escolar nacional passou por reformas de real alcance e incorporou em sua área também a produção literária para crianças e jovens.

Simultaneamente, ao aumento de traduções e adaptações de livros literários para o público infanto-juvenil, começou a se firmar a consciência de que se fazia urgente uma literatura própria para a criança e para juventude brasileira, que valorizasse o nacional.

Inicialmente, essa experiência literária, vai se dar no âmbito do ensino escolar, pois, a Literatura e a Pedagogia desenvolvem-se fortemente unidas. Nessa época emergia uma nova classe – a classe média, que se auto-afirmava principalmente através das profissões liberais. Um novo valor, uma nova prioridade começou a ser dado à inteligência, ao saber.

Entre os homens notórios que marcaram, com seu pensamento e produção, Rui Barbosa destaca-se como um símbolo. San Tiago Dantas afirma: “Desde logo é em torno dele (Rui), que se cria o culto do homem inteligente...”. (WERECK, Apud, HLB, p. 510.).

Um dos centros pioneiros do movimento de renovação educacional foi São Paulo; a partir de 1890, onde educadores se empenharam em estimular o ensino experimental em nossas escolas. Até então, conforme mostra uma pesquisa realizada por um grupo de estudiosos acerca do aparecimento e evolução do livro na área de educação, os livros

utilizados nas escolas brasileiras do entre séculos eram cartilhas e gramáticas portuguesas e francesas e a alfabetização na maioria das escolas era feita, ainda, em folhas manuscritas.

Os *livros de leitura* foram a primeira tentativa de realização de uma literatura infantil brasileira, mostrando dessa forma que os conceitos “literatura” e “educação” andaram sempre essencialmente ligados.

Segundo a ordem cronológica de publicações, o primeiro livro brasileiro de grande repercussão no âmbito escolar foi: *O Livro do Povo*, escrito pelo maranhense Antônio Marques Rodrigues. Segundo Sacramento Blake, sua primeira edição é de 1861 e uma das preocupações básicas de Rodrigues foi o ensino primário brasileiro, o qual procurou: “satisfazer uma grande necessidade de nosso ensino primário”, promover “a uniformidade dos livros de leitura, vulgarizar a história do Salvador do mundo, os seus milagres, a sua doutrina e os melhores preceitos de economia e ordem”.

Em 1896, *Contos da carochinha*, de Alberto Figueiredo Pimentel, foi a primeira coletânea brasileira de literatura infantil organizada com a intenção de traduzir em linguagens brasileira os contos infantis que circulavam em várias coletâneas estrangeiras ou em traduções portuguesas. Pimentel reuniu nesta mesma obra 61 contos populares, morais e proveitosos, de vários países, traduzidos ou recolhidos diretamente da tradição local (contos de Perrault, Grimm e Andersen).

No século XX, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje na área de Literatura Infantil e Juvenil foi Monteiro Lobato.

Lobato rompeu com as convenções estereotipadas e abriram as portas para as novas idéias e formas que nosso século exigia. Preocupado com o problema dos livros de leitura para as crianças, Lobato estudou um meio de modificar a realidade à sua volta e em carta de 08/09/1916, ele diz: “Ando com várias idéias. Uma: vestir à nacional as velhas fábulas de Esopo e La Fontaine, tudo em prosa e mexendo nas moralidades (...). É de tal pobreza e tão besta a nossa literatura infantil, que nada acho para a iniciação de meus filhos.” (A Barca de Gleyre, 2º tomo, p. 104).

Por volta de 1917 Lobato lança com ilustrações reduzidas e em preto-e-branco: *Narizinho Arrebitado – 2º Livro de Leitura*. A vasta produção de Lobato, na área infanto-juvenil, engloba obras originais, adaptações e traduções.

Ao analisar-se a natureza da literatura mais recente, conclui-se que hoje *não há um ideal absoluto* de Literatura Infantil (nem de nenhuma outra espécie literária). Será “ideal” aquela que corresponder a uma necessidade profunda do tipo de leitor a que ela se destina, em consonância com a época que ele está vivendo.

Vista em conjunto, a atual produção Literária destinada à crianças e jovens, apresenta três tendências mais evidentes: *a realista* – que pretende expressar o REAL, tal qual é percebido ou conhecido pelo senso comum, *a fantasista* – que apresenta o mundo maravilhoso, criado pela IMAGINAÇÃO, e que existe fora dos limites do real e do senso comum, *e a híbrida* – que parte do REAL e nele introduz o IMAGINÁRIO ou a fantasia, anulando os limites entre um e outro.

Para um livro ser considerado renovador ou atualizado, literalmente, não basta que utilize em sua efabulação temas ou problemas vitais desta nossa sociedade em transformação. É preciso mais: que o contexto ideológico (quando existir) se transfigure em arte.

Essa é a atitude que pode ser detectada em grande número de escritores e escritoras que hoje, no Brasil, se dedicam à difícil e importante área da Literatura Infantil / Juvenil e fazem dela uma *literatura em progresso*. “O maior caminho para a aprendizagem - para a sabedoria, a aventura, o prazer, a compreensão da natureza humana, de nós mesmos, do mundo e de nosso lugar dentro dele – está na leitura de livros”. (MCCULLOUGH, David – 2000, p. 32).

## **2.1. FALTA DE LEITORES: PROBLEMAS DETECTADOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Um dos grandes problemas detectados na sala de aula foi à falta de leitura por parte dos alunos. Na nossa sociedade, entende-se que o ensino dessa atividade deve partir do educador, porém, se esquece que o despertar para a leitura vem desde a infância, em casa, quando os pais reservam um tempo para ler histórias aos seus filhos.

CUNHA, (1995), aponta razões que levam o estudante a ter o desinteresse pela leitura. O *descuido familiar*: Há pais que alegam ter uma vida corrida, de muito trabalho, tentam, dessa forma justificar sua falta de tempo para ler para os filhos.

BELTRAN, (2001), diz que vale a pena separar meia hora, nem que seja por semana para sentar-se com a criança e ler ou contar histórias para ela. “Quando pequenos, conte-lhes histórias. Depois passe a lê-las. De vez em quando, intercale a leitura de uns versinhos poéticos. Esta é uma forma rica de desenvolver na criança a apreciação pela boa leitura”.

Já o mesmo autor em seu livro: Ensino de Português - *Intenções e Realidade* relata depoimentos de grandes escritores brasileiros que, em suas memórias, registram com saudades os dias em que seu pai ou sua mãe lia para eles quando crianças. É o caso de Manoel

Bandeira e de Raquel de Queiroz, que tomaram gosto pela leitura ouvindo poesias e histórias contadas por seus pais e professores.

Pode-se afirmar que o hábito de contar histórias é uma das mais antigas tradições praticadas em família ou em pequenas comunidades e ainda, é essencial e insubstituível para o desenvolvimento emocional e a aquisição de conhecimento da criança acerca de sua própria cultura, contribuindo também para a formação de seu caráter. Os pais que desenvolvem esse hábito de leitura em seus filhos desde pequenos, certamente estarão contribuindo para o desenvolvimento de futuro leitores.

Outra razão é o *excesso de facilidade na vida escolar*. Muitos educadores, devido ao difícil acesso a textos por parte dos alunos, as inúmeras atividades ou excesso de aulas semanais e a falta de apoio para um trabalho prático e eficiente para com jovens e crianças, mostram grandes dificuldades enfrentadas ao trabalhar com a literatura infanto-juvenil. CARDOSO, (2000), relata que trabalhar a literatura de modo satisfatório continua sendo um desafio, pois, além do aluno não apresentar interesse pela leitura, outros fatores concorrem para isso:

“a formação do professor, a matriz curricular, a distribuição e composição da carga horária, questões administrativas, a ralação da orientadora com esse tipo de arte, a cobrança social, o tipo de vivência dos alunos com as letras, os apelos extra-escolares, a carência de visão quanto à função da literatura e objetivos não tão claros referentes ao trabalho artístico-literário.” (Revista da Escola Adventista, 2002, p. 10).

Ao se deparar com essas dificuldades, muitos educadores acabam utilizando e recomendando aos seus alunos os mesmos títulos, anos a fio, sem uma preocupação em renovar a dinâmica de utilização dessas literaturas, facilitando, porém, a vida do educando, pois avalia sempre do mesmo modo com provas ou fichas, recursos que o aluno tem acesso através de outros colegas.

Infelizmente, a escola também não auxilia nesse contexto, pois, o investimento com livros é muito pequeno. CUNHA, (1995), lembra que nas escolas públicas, devido a pouca verba que lhe é destinada, as obras não podem ser adquiridas em número suficiente e nas escolas particulares investem-se menos em livros do que em outros “materiais didáticos”. As bibliotecas escolares são, por isso, muito pobres e muitas vezes acabam se valendo das doações de livros, que apenas as grandes editoras podem fazer.

É necessário o incentivo dos pais e da escola para favorecer aos jovens o contato com os livros, jornais e revistas. Os pais devem acompanhar o gosto de leitura dos filhos, colocando ao seu dispor leituras adequadas a sua idade e não devem cair na pedagogia da

facilidade, ou seja, deixar que os filhos leiam apenas livros considerados fáceis e sim devem apresentar livros com graus crescentes de dificuldades.

Os pais não devem subestimar a capacidade de seus filhos dando-lhes livros que nada exigem de raciocínio, pois estagnados na leitura fácil, buscarão a facilidade sempre, resultando essa prática de leitura fácil em prejuízo para a criança e adolescente.

O poeta José Paulo Paes lembra: “... nas sociedades de consumo, tudo já chega mastigado para as crianças. O mesmo acontece com os livros e informações. Corremos o risco de que elas percam os dentes e tenhamos um país de banguelas mentais, desacostumados a pensar”.

*Apelos sociais com muitas formas de diversão*, também funcionam como outra razão. Entre a televisão, cinema, música, teatro e esporte, a leitura ocupa sempre um dos últimos lugares na preferência dos alunos.

Verificou-se através de pesquisa que entre livros e revistas, os alunos preferem as últimas e muitos ainda justificam que a revista é “mais divertida e mais rápida para ler”. Os alunos não têm biblioteca em casa, os que têm são a minoria, muitos não possuem nem mesmo fichas em bibliotecas municipais e não há incentivo nem mesmo da própria família à compra de livros.

Pode-se ainda acrescentar que a televisão, o cinema, o rádio, a revista, respondem mais facilmente às necessidades dos alunos: não só são atividades pelas quais não sofrerão qualquer cobrança (ficha, análises, provas, trabalhos), como também representam para eles uma opção própria – escolhem onde, quando e o que assistir ou ler.

É importante nesse aspecto a atenção dos pais para que dêem menos espaço para a televisão e mais espaço para a leitura. Em entrevista à revista VEJA, o diretor de filmes e cineasta Steve Spielberg, estabelece uma disciplina para os seus filhos a respeito da televisão: “Após as 21 horas, todos vão para a cama. Nada se ficar assistindo a TV até tarde”.

Deve-se, portanto, atribuir à leitura, um valor positivo e benéfico ao aluno e a sociedade, pois ela é uma forma de lazer, prazer, de enriquecimento cultural e de ampliação de novos horizontes. “Nada pode enriquecer mais a nossa vida do que um livro” (MCCULLOUGH, David, 2000 p.31).

## 2.2. ATIVIDADES LITERÁRIAS E ESTUDO DE CASO

Através das razões apresentadas nesse artigo, deu-se uma atenção especial a segunda razão – *Facilidade na vida escolar*. Já que o professor tem o desafio de incentivar a cada dia o prazer literário e muitas vezes sente dificuldades em desenvolver projetos, pois, o seu currículo tradicional não o ensinou a trabalhar nesse contexto, e não consegue pensar em maneiras mais dinâmicas de promover a leitura, listaram-se algumas atividades que o auxiliarão a alcançar o seu objetivo: despertar no educando o gosto pela leitura.

- **Curta-metragem** – Criar um filme a partir de uma obra ou um documentário sobre um romancista, contista ou poeta
- **Datas especiais** – Representar uma obra literária em que se explore o mesmo tema da data em foco. Ex. *O Guarani*, no dia do índio.
- **Tele-arte** – Apresentar uma obra dentro do molde de um programa de TV como entrevista, jornal, programa de auditório, jogos.
- **Música literária** – Criar uma letra, a partir de determinada obra, para uma música conhecida.
- **Titulação ilustrada** – Dar um novo título para a obra e a cada capítulo e criar (desenhar e pintar) imagens para cada capítulo ou parte da obra.
- **Notícias** – Criar um jornal a partir de uma obra contendo itens necessários para a redação (entrevista, classificados, turismo, etc.).
- **Relatar** à classe a história que leu caracterizando-se para dar mais autenticidade ao relato.
- **Encenar** uma peça a partir do que leu.
- **Maquetes** criar maquetes que representem o título ou capítulo de uma obra literária. Utilizar materiais diversos (isopor, papelão, massa de modelar, sucatas, etc).
- **Criar** a partir da capa de um livro e título, uma história e depois narrá-la à classe, posteriormente a professora pode contar do que se trata o livro, porém sem revelar o final despertando, dessa forma, a curiosidade da turma quanto à leitura.

As atividades listadas acima é somente uma contribuição para o professor não avaliar a leitura sempre da mesma forma, nada impede que ao final de um bimestre ou semestre faça-se alguma prova nos moldes convencionais.

Porém, para que o professor possa incentivar seus alunos, é necessário que ele seja um bom leitor, goste e sinta prazer de ler e envolver-se no que lê, pois só assim terá condições de desvendar o mundo dos textos e suas literaturas e ser o mediador, guia e orientador entre o aluno e a leitura.

A partir da análise dos resultados da pesquisa realizada com alunos de 5ª a 8ª série da Escola Adventista do Augusto Franco, desenvolveu-se uma das metodologias citadas acima para avaliar a leitura de uma obra literária, já que muitas vezes essas leituras são tidas como enfadonhas nada atrativas e cobradas sempre da maneira tradicional (provas, seminários e fichas de leitura).

A metodologia escolhida foi desenvolvida com alunos da 6ª série que no período compreendido entre 03/08/05 a 28/09/05, fizeram a leitura do livro “*O Mistério da Casa Verde*” – (SCLiar – 2002), e recorreram à leitura complementar de “*O Alienista*” (Assis – 1995), visto que Scliar inspirou-se no clássico de Machado de Assis para compor a trama de sua obra.

No dia 28/09/05, professora e alunos trocaram informações sobre as obras lidas e discutiram como fazer um “jornal” através do enredo do livro de Scliar.

Somente em 05/10/05, deu-se o início à construção do jornal. Dividiu-se a sala em grupos e cada grupo escolheu um artigo para desenvolver a redação do jornal.

No dia 19/10/05, na sala de aula da 6ª série da Escola Adventista do Augusto Franco, concluiu-se o jornal com as “Notícias de Itaguaí”. Todos os alunos empenharam-se ao máximo para desenvolver a redação e criação do jornal, o qual será apresentado aos demais alunos e visitantes na “noite de talentos teen”.

A apresentação dar-se-á na noite do dia 26/11/05, em que os alunos de 5ª a 8ª série da Escola Adventista do Augusto Franco e Siqueira Campos irão expor trabalhos realizados nas disciplinas de Artes e Língua Portuguesa.

No dia 26/11/05, fez-se um feed back do trabalho realizado e os alunos puderam observar, admirar e ler as “Notícias de Itaguaí”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este documento, o objetivo era mostrar novos caminhos para o professor avaliar a leitura do aluno e sair da tradicional prova ou ficha de leitura e tentar, assim, despertar no aluno o gosto pela leitura.

A leitura tornou-se hoje, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, e mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal e será absurdo crer, que o desenvolvimento das técnicas modernas possa trazer o fim da leitura. E ao se tratar de tarefas profissionais, tarefas ligadas à vida cotidiana, atividades de lazer ou de deveres do cidadão é necessário antes de tudo ler.

Neste trabalho foram apresentadas algumas razões que levam o estudante a ter o desinteresse pela leitura e a partir das razões mostraram-se algumas atividades que podem tornar a leitura um pouco mais prazerosa, porém tem-se a consciência de que o desafio é muito grave e ultrapassa meros problemas e métodos, pois, o sucesso escolar, profissional, a liberdade e a autonomia do cidadão que o aluno se tornará depende também de sua capacidade de leitura. É por isso que é preciso que todos os que participam da educação de crianças e adolescentes – pais, professores, re-educadores – unam-se na tarefa de auxiliar o educando a despertar o gosto pela leitura.

A partir de idéias e técnicas para desenvolver a leitura em sala de aula, apresentou-se um projeto desenvolvido com alunos de 6ª série, os quais, a partir de uma obra literária criaram um jornal de notícias referentes ao enredo do livro: “O mistério da casa verde” de Moacir Scliar.

O objetivo nesse projeto foi alcançado, pois, todos os alunos leram e se empenharam ao escrever, desenhar e pesquisar para a criação do jornal com as “Notícias de Itaguaí”.

Esse artigo, porém, não se propõe esgotar o assunto, ele é somente uma contribuição para o educador que se possível deve reservar uma aula por semana ou a cada quinzena para a prática de leitura incluindo a leitura de jornais e revistas e envolver os colegas de outras disciplinas incluindo também a própria escola, pais e sociedade, pois, o sucesso escolar do aluno não é apenas assunto da escola.

É preciso, então, que haja uma linguagem comum, uma informação recíproca, e a vontade de trabalhar em conjunto para o sucesso de todos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Marinheiro e Professores**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ASSIS, Machado. **O Alienista**. 25 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BELTRAN, José Luis. **Em Busca dos Valores da Criança**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil / Juvenil – Das Origens Indo-Européias ao Brasil Contemporâneo**. 4 ed. São Paulo: Ática.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil – Teoria e prática**. 14 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Artigo Científico**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 3 ed. 2 imp. São Paulo: Ática, 2003.
- MANGUEL, Alberto, Tradução Pedro Maria Soares. **Uma História da Leitura**. 4 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
- RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- READER'S, **Digest Seleções**. 58 ano, Rio de Janeiro, 2000.
- Revista da Escola Adventista. 1º semestre, São Paulo, 2002.
- Revista Nova Escola. Edição especial – **PCN'S** de 5ª a 8ª série. São Paulo: Abril.
- SCLIAR, Moacyr. **O Mistério da Casa Verde**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- SOARES, Áurea. **Construindo o Amanhã**. 9 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

## QUESTIONÁRIO / PESQUISA

<b>Você gosta de ler?</b>	
Sim	29
Não	01
Mais ou Menos	35

<b>Que tipo de leitura você costuma fazer?</b>	
Periódicos	34
Livros / Romances	28
Nenhuma	03

<b>Quando você era criança, os seus pais liam ou contavam histórias para você?</b>	
Sim	27
Não	18
De vez em quando	20

<b>De que maneira é praticada a leitura na sua sala de aula?</b>	
Individual	12
Coletiva	48
Apenas feita pelo professor	05

<b>Na sua escola, a professora de português recomenda livros (romances) para leitura?</b>	
Sim	54
Não	02
As vezes	10

<b>De que forma é cobrada a leitura por parte da professora?</b>	
Fichas de leitura	05
Avaliações	46
Resumos	10
Trabalhos	04

<b>Você ler por?</b>	
Prazer	25
Obrigação	40

<b>Qual a maior dificuldade que você encontra na leitura?</b>	
Interpretação	16
Pontuação	11
Entendimento	23
Não encontra dificuldade	15

<b>A escola possui biblioteca?</b>	
Sim	65
Não	00

<b>Qual é a quantidade de livros de leitura?</b>	
Poucos	27
Muitos	14
Mais ou menos	24

<b>Seus pais possuem assinatura de jornais e revistas?</b>	
Sim (Veja e Cinforme)	22
Não	43

<b>O que você faz nas horas de folga?</b>	
Ler	18
Assistem TV	24
Outros	23

<b>Em sua casa há biblioteca?</b>	
Sim	31
Não	34

<b>Você possui fichas de leitura em bibliotecas municipais?</b>	
Sim	19
Não	46

<b>Seus pais investem na compra de livros para você?</b>	
Sim	31
Não	00
De vez em quando	25





